

2024

CEI SÃO SEBASTIÃO



[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional do CEI São Sebastião, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

***É na Educação Infantil que cada
pequena descoberta se torna um
grande aprendizado.***

Silvia Maria Scartazzini

Sumário

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	6
2. Histórico	6
4. Missão	7
5. Diagnóstico	7
5.1. Forças	7
5.2. Fraquezas	8
5.3. Oportunidades	8
5.4. Ameaças	8
5.5. Resultados Finais do Ano Anterior	8
6. Objetivos	8
6.1. Objetivo Geral	8
6.2. Objetivos Específicos	8
7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica	9
7.1. Princípios Legais	9
7.2. Princípios Epistemológicos	10
7.3. Princípios didático-pedagógicos	11
7.4. Princípios Éticos	12
7.5. Princípios Estéticos	12
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	12
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	12
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos	12
8.3. Organização das turmas e Participação Discente	13
8.3.1. Educação Infantil	13
8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado	14
8.3.3. Regimento Escolar	14
8.3.4. Conselho de Classe	14
8.4. Recursos humanos	15
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	15
8.4.2. Docentes	15
8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)	16
8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	17
9. Organização Curricular	17
9.1. Educação Infantil	17
9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica	19

10. Projetos Pedagógicos.....	22
10.2 Projetos Municipais Facultativos.....	29
10.3 Projetos da Instituição	30
10.4. Temas Transversais	34
11. Avaliação	35
11.1. Critérios de Avaliação.....	35
11.1.1. Educação Infantil	35
11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ..	36
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	38
13. Referências Bibliográficas	41
14. Ata de Aprovação	42
15. Anexos	43
Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico	44

1. Apresentação

Instrumento que reflete a proposta educacional do Centro de Educação Infantil São Sebastião, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome: Centro Educação Infantil São Sebastião		
Endereço: Rua05 qd05 It 02 Bairro Cristalina Velha CEP 73850-000		
Endereço Eletrônico: ceisaosebastiao@crystalina.go.gov.br		
Localização: Zona urbana		
CNPJ: 01797430/0006-53	Código INEP: 52097994	Forma de Manutenção: convênio, mantida pela PMC
Lei de Criação: 2192/2013		
Ato Autorizativo em Vigor: SME N°94 DE 24 DE NOVEMBRO DE 2021		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Creche e Pré-Escola		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:30 às 11:30 horas Vespertino – 13 às 17 horas Integral – 7:30 às 17 horas		

2. Histórico

O Centro de Educação Infantil São Sebastião, foi idealizado por Padre José, inicialmente foi um desejo de praticar a caridade em oferecer cuidados as crianças de pais que trabalham fora e de combater vulnerabilidade de crianças em situação de risco.

No ano de 2009, deu-se início a construção deste Centro de Educação Infantil, devido a sua experiência de vida, a criatividade nos empreendimentos, a alegria de servir os mais necessitados,

A construção do CEI só foi possível graças às doações feitas por pessoas da Comunidade. A obra foi concluída em outubro de 2010.

Em fevereiro de 2011, deu-se início aos trabalhos pedagógicos do CEI São Sebastião, nomeando Sirlene Grisotto como Coordenadora Geral, pedagoga, pós-graduada, convidou para assumir o cargo de coordenadora pedagógica Aline Augusta Ferreira da Silva Cambréa Matos.

No ano de 2017 para o aperfeiçoamento dos trabalhos pedagógicos do CEI, a coordenação pedagógica foi dividida entre duas pedagogas devidamente qualificadas: Aline Augusta Ferreira da Silva Cambrea de Matos e Cristiane Jorge Abbadia de Queiroz , atuando uma no turno matutino e outra no turno vespertino.

Tendo características peculiares a uma instituição de Educação Infantil, foi devidamente aprovada pelo Conselho Municipal de Educação, apresentando regulamento interno próprio.

Nesta primeira fase do trabalho desenvolveu-se da seguinte forma, segundo a Resolução n 05 de 17-12-2009, que fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil determina que as crianças sejam divididas por faixa etárias em agrupamentos, 15 Crianças do Agrupamento (01 a 02 anos), 25 crianças do Agrupamento (2 a 3 anos), 25 crianças do Agrupamento (3 a 4 anos), e 25 crianças do Agrupamento (4 a 5 anos), 25 crianças do Agrupamento (5 a 6 anos), sendo total 115 crianças atendidas.

Em 2015 houve ampliação no prédio do CEI portanto o número de vagas oferecidas aumentou consideravelmente, no ano de 2016 atendíamos 200 crianças regularmente matriculadas.

No ano de 2020 o CEI São Sebastião iniciou seus trabalhos com 145 crianças, regularmente matriculadas. Em março do corrente ano, devido a Pandemia do Covid 19, as aulas não puderam ser presenciais, seguindo os protocolos, adotamos o Ensino Híbrido e ou Aulas Remotas.

Em agosto de 2021, retornamos as aulas presenciais somente meio período, seguindo todas as orientações e protocolos da SME e Comissão de enfrentamento da Covid 19.

No ano de 2022, o CEI São Sebastião, iniciou seus trabalhos pedagógicos normalmente, período integral e presencial com 135 crianças regularmente matriculadas.

O CEI São Sebastião, no ano de 2024, houve uma mudança no quadro pedagógico, contamos com as Coordenadoras Pedagógicas: Neliane Bezerra Cirino - turno matutino e Danielle Cortes Batista Gonçalves - turno vespertino. No referido ano temos 139 crianças regularmente matriculadas.

O Projeto Político pedagógico do CEI São Sebastião, enfatiza democraticamente suprir, compreender e estimular a criança, para que a mesma se desenvolva harmoniosamente, guardando para a vida adulta uma imagem positiva de si mesma e de seu corpo. Constitui-se no presente Projeto, tópicos dos quais pretendemos aplicá-los, visando a qualidade de ensino e o aprimoramento de todos os envolvidos neste processo ensino/aprendizagem.

Em seu corpo o PPP do CEI São Sebastião, abordará os princípios legais e norteadores da Educação Infantil, estrutura e funcionamento da Instituição, bem como o atendimento especializado AEE.

Abordaremos a organização do dia a dia da criança junto a instituição, e como poderá ser disposto garantindo assim um ambiente acolhedor, favorecendo a aprendizagem de fato.

Traz projetos a serem aplicados mediante a necessidade do CEI. Procuramos retratar a importância da formação continuada, bem como o plano de avaliação e acompanhamento de nossos trabalhos pedagógicos.

4. Missão

O CEI São Sebastião, tem como missão cuidar e educar, favorecendo o despertar de seu potencial a partir de ações educativas que possibilitam a formação de cidadãos conscientes e responsáveis de seus deveres e direitos. É uma instituição inclusiva, embora no momento não haja matrícula de alunos público da educação especial.

5. Diagnóstico

5.1. Forças

O CEI São Sebastião visa proporcionar a criança condições adequadas a promoção do bem estar, protegendo, cuidando e educando, oportunizando uma educação humana baseados em valores. Visando sua participação crítica e transformadora na sociedade.

Oferecemos as nossas crianças atividades voltadas ao desenvolvimento das potencialidades, que contribuem, para, além de aprender, expressar, brincar, conviver, explorar, participar e conhecer-se, proporciona também a possibilidades de aprender a crer, tanto em relação aos valores essenciais a convivência humana e a promoção da dignidade das pessoas.

Os educadores tem consciência de que o grande desafio que afrontam hoje diz respeito a compreensão de sua presença enquanto capaz de trabalhar em sinergia.

5.2. Fraquezas

O momento está precisando de um olhar atento, com relação aos profissionais de apoio (monitores). Uma vez que esses profissionais são essenciais dentro de um centro de educação infantil.

5.3. Oportunidades

O CEI São Sebastião, quer oportunizar um ambiente favorável que desempenha as capacidades da criança e que ao mesmo tempo potencialize seu crescimento motor, cognitivo, linguagem através de ambientes ricos em estímulo adequado, sem contudo desrespeitar a autonomia dos pequenos.

5.4. Ameaças

A família e a Escola devem caminhar juntas, na mesma direção e embora não seja a realidade vivenciada no cotidiano escolar. A família é importante na socialização, bem como no desenvolvimento da subjetividade autônoma, ensinando informalmente o que as crianças devem fazer, dizer ou pensar. A falta de compromisso dos responsáveis com o CEI São Sebastião, constitui uma ameaça. Pensar em educação de qualidade é ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de todas as crianças em todos os sentidos.

Neste sentido a família e a escola possuem uma grande tarefa, pois nelas que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança. A priori o CEI envolvia a família nas atividades escolares, não só para falar dos problemas que envolvam as famílias atualmente, mas para ouvi-las e tentar engaja-los em algum movimento realizado pela instituição como: projetos, festas, desfiles escolares entre outros.

5.5. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transf.	Evadidos	Matrícula Final
Agrup. 6 meses	26	2	3	21
Agrup. 1 ano	22	3	-	19
Agrup. 2 anos	36	2	-	34
Agrup. 3 anos	47	5	1	41
Agrup. 4 anos	29	4	-	25

Fonte Ata de Resultado Final 2023

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Potencializar a capacidade intelectual, cognitiva e social das crianças.

6.2. Objetivos Específicos

A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades.

Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com sua própria saúde e bem-estar;

Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam pra sua conservação;

Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Permanecer a relação sócio afetiva e emocional na Educação Infantil;

Garantir evidências de aprendizagem no processo remoto;

Controlar presença dos alunos e atenção ao tempo de tela: e adaptar estratégias e recursos pedagógicos para canais digitais;

Proporcionar uma educação de qualidade com evidências e avaliações de aprendizagem.

7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Resolução CME nº 30/2023, que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade, Resolução CME Nº 63/2018. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no

sentindo de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

A questão pedagógica é tratada pensando que, se a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, como diz a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, essas finalidades devem ser adequadamente interpretadas em relação às crianças pequenas. Nessa interpretação, as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão da instituição e à relação com as famílias.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

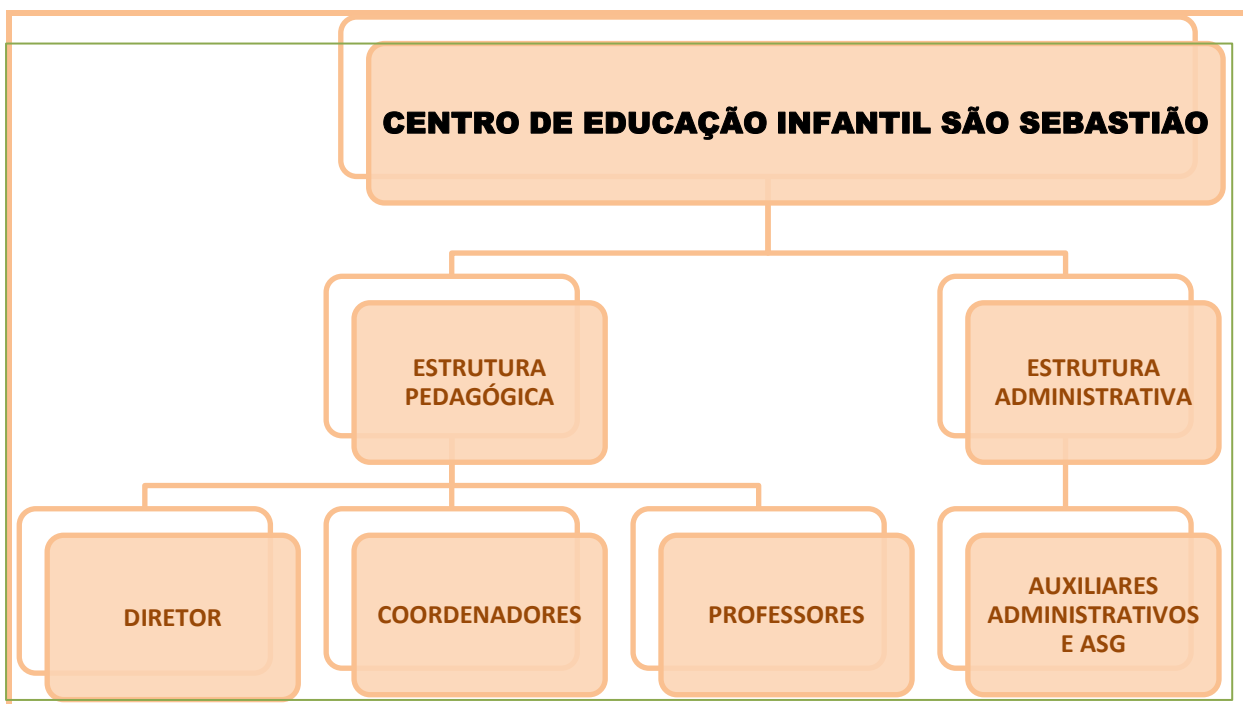
7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado

Diretoria	01	SIM	-
Secretaria	01	SIM	
Sala de professores	01	SIM	
Sala de coordenação pedagógica	01	SIM	
Sala de leitura ou biblioteca	01	SIM	
Sala de TV e vídeo	01	SIM	
Sala de informática	-	-	
Sala de Recursos/AEE	-	-	
Sala de ciências / laboratório	01	SIM	
Auditório	-	-	
Sala de aula	07	SIM	
Almoxarifado	01	SIM	
Depósito de material de limpeza	-	-	
Dispensa	-	-	
Refeitório	01	SIM	-
Pátio coberto	-	-	-
Quadra de esportes descoberta	-	-	-
Quadra de esportes coberta	-	-	-
Cozinha	01	SIM	-
Sanitário dos funcionários	01	SIM	
Sanitário dos alunos	06	SIM	
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	01	SIM	
Rampas	04	SIM	
Corrimão	07	SIM	

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino				Período Integral			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²
6 meses				6 meses				6 meses	01	16	42,05
1 ano				1 ano				1 ano	01	17	27,3
2 anos				2 anos				2 anos	01	20	30
3 anos				3 anos				3 anos	A	22	43
								3 anos	B	20	45
4 anos A	01	23	35	4 anos B	01	20	35				
TOTAL DISCENTE	01	23	35	TOTAL DISCENTE	01	20	35	TOTAL DISCENTE	05	95	222,35

8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM). As crianças desta instituição são atendidas na Apae, e alguns casos os pais optaram fazerem na rede particular.

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

Na Instituição temos criança que necessite desse atendimento especializado, e estes já estão sendo acompanhados pela Assessoria especial deste município.

8.3.3. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A Resolução n°92 de 28 de agosto de 2019 do Conselho Municipal de Educação valida o Regimento Escolar da instituição no âmbito da Rede Municipal de Educação e em conformidade com o Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação.

8.3.4. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhores desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Sirlene Grisotto	Superior/ licenciatura pedagogia	Efetivo
Assistente de Ensino	Juliana Cristina Haupka	Ensino Médio	Efetivo
Coord. Pedagógico Matutino	Neliane Bezerra Cirino	Superior/ licenciatura pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Vespertino	Danielle Cortes batista Gonçalves	Superior/ licenciatura pedagogia	PSS

FONTE: Modulação 2024

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Ana Paula Alves de Faria	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrupamento 4 anos/matutino	Efetiva
Diomar Quintino Borges	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrupamento de 3 anos /matutino	Efetiva
Ellen Guimarães	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrupamento de 3 anos/vespertino	PSS

Inaiá Aparecida Godoi	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrupamento mult 06 meses e 01 ano /vespertino	PSS
Katia Heliana da Silva	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrupamento de 3 anos/matutino	Efetiva
Laissa de Oliveira Silva	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrupamento de 03 anos /matutino	PSS
Fernanda Francisca Xavier	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrupamento 02 anos /vespertino	PSS
Maisa Oliveira de Souza	Licenciatura/ Pedagogia	Licença especial	Efetiva
Marlene Lima Lunardi	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 1 ano/vespertino	PSS
Patricia Pereira Silva	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 03 anos/vespertino	Efetiva
Soraia Lopes de Oliveira	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 1 ano/matutino	Efetiva

FONTE: Modulação 2024

8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Silvia Simões de Oliveira Pinheiro	Cursando pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil criança especial(matutino)	Estagiário IEL
Alícia dos Santos Reis	Cursando pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 01 ano A (matutino)	Estagiário IEL
Amanda Kelly da Conceição Pinheiro	Cursando Ensino médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 01 ano(vespertino)	Estagiário IEL
Ana Clara Lima de Souza	Cursando Ensino médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 03 anos(matutino)	Estagiário IEL
Ana Clara Souza Tondo	Cursando enfermagem	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 01 ano A(matutino)	Estagiário IEL
Ana Eliza Martins da Cruz	Cursando pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. Mult. 6 m e 1 ano (matutino)	Estagiário IEL
Geovana Larissa da Silva Rodrigues	Cursando ensino médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. e 1 ano (vespertino)	Estagiário IEL
Kamille Santana de Sousa	Cursando pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. Mult.	Estagiário IEL

		6m e 1ano (vespertino)	
Liliane Pereira dos Santos	Cursando pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 02 anos(vespertino)	Estagiário IEL
Luzenilda Francisca de Jesus	Cursando Ensino médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil criança especial (matutino)	Efetiva
Naiara Lucia Silva Barden	Cursando Ensino médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. Mult. 6 m e 1 ano (vespertino)	Estagiário IEL
Rosenilta Moura Silva	Serviço público	Assistente de Desenvolvimento (licença especial)	Efetiva
Vanessa Gabrielly da C Silva	Cursando Ensino médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 3 anos (vespertino)	Estagiário IEL

8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Clébia Fernandes da Silva	Ensino Fundamental	ASG	Contrato
Danilo Amaral	Ensino médio	segurança	terceirizado
Eunice Guimarães Cordeiro	Ensino fundamental	ASG	Contrato
Iracema Barcelar Santana	Ensino fundamental	ASG	Contrato
Joseane Domingos Araujo	Ensino fundamental	ASG	Contrato
Lucimar Moreira Gonçalves	Ensino médio	Merendeira	Contrato
Maria das Graças da Conceição de Sousa	Ensino fundamental	ASG	Contrato
Patricia Pereira de Brito	Ensino Médio	ASG	Efetiva

FONTE: Modulação 2024

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em

situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de

compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

<p>PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO PELA CRIANÇA ALFABETIZADA</p>	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
<p>CURRÍCULO CERNE</p>	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados essenciais e que se fazem mandatórios para todos os alunos. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos alunos vai estar comprometido se essas habilidades chave não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metaforicamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

1. Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros.
2. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família.
3. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos e ensinarem, os alunos também o serão.
4. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno como momento de construção de aprendizagem
5. As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.
6. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.
7. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.
8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.
9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.
10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental.
11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.
12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento.
13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.
14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA

A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.

As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre alunos que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.

	<p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de alunos.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL que objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.</p> <p>ORIENTAÇÕES GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME, inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos; • Criar grupos de whatsapp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades. • Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis portanto encaminhem orientações claras aos pais. • Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento. • Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em <i>home office</i>, ou seja, em casa; • As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação; • Disponibilização dos Materiais Escolares dos Alunos – todas as instituições cujo material didático dos alunos, livros e cadernos, estejam guardados nelas se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos alunos e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas. Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, contação de histórias, músicas, entre outros; • Avaliações – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser

orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;

- Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos. Cada instituição deve avaliar seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus alunos.
- É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar.
- Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas.
- Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.

10. Projetos Pedagógicos

10.1. Municipalizados

PROJETO: COMBATE AO BULLYING	
Objetivo Geral:	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">• Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.• Identificar precocemente casos de bullying.• Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema.• Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos.• Orientar os pais sobre a temática.• Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz.• Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula.

- Esclarecer aos alunos o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros.
- Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.

PROJETO: ZERO TELAS

Objetivo Geral:	Proporcionar aos pais, estudantes e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos estudantes/crianças, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.
Público Participante:	Pais, crianças/estudantes e comunidade da rede de ensino.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar pais e alunos a reduzir o uso de telas, buscando uma forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual. • Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas. • Instrumentalizar os pais, os estudantes/crianças e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações do estudantes/crianças visando a saúde e o ensino aprendizagem. • Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras. • Informar e orientar pais e responsáveis, estudantes/crianças e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas. • Oferecer alternativas para que os estudantes/crianças fiquem longe das telas. • Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil. • Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com alunos por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas. • Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas. • Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física. • Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os estudantes/crianças que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas. • Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização. • Ouvir os estudantes/crianças e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os.

	<ul style="list-style-type: none"> • Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amizades. • Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares. • Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças. • Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis. • Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre. • Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.
--	--

PROJETO: ESCOLA DE PAIS “CONECTANDO FAMÍLIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO”	
Objetivo Geral:	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
Público Participante:	Famílias e comunidade escolar.
Justificativa:	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos alunos, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.
Proposta Metodológica:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encontros temáticos de caráter socioemocional, comportamental, pedagógico, social, interacional, informativo, formativo, lúdico com trocas de experiências para as famílias e educadores, com encontros periódicos no modo on-line; 2. Participação de toda comunidade escolar e validação da proposta a cada encontro através da participação efetiva dos presentes, por meio dos relatos das experiências exitosas nos encontros, nos relatos dos gestores escolares e professores, e também pelas rodas de conversas/escuta e pesquisas promovidas pela equipe da SME; 3. Os temas, ações e propostas da “Escola de pais” (Conectando Famílias), são sugeridos por todos os segmentos e atores que compõe a educação do município. O princípio do não-julgamento e escuta ativa inseridos na proposta é o que move esse projeto e permite o alcance dos resultados exitosos.

APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Objetivo Geral	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade.
Objetivos específico	<ol style="list-style-type: none">1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar;2. Oportunizar aos alunos a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais;3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas;4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados;5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais;6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular;7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas;8. Favorecer a integração social do grupo;9. Desenvolver a expressão artística e corporal;10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.

TEMA DAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Folclore: Cultura Popular Brasileira

Justificativa	O saber popular é um dos pontos de partida para o fazer pedagógico, buscando assim ampliar o conhecimento, compreensão e análise das conquistas dessa cultura e seus diversos determinantes, além da importância de se preservar as tradições de um povo.
Abordagem Pedagógica	<p>Durante o desenvolvimento do projeto desenvolveremos atividades Alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A brincadeira é, portanto, uma parte fundamental da aprendizagem e desenvolvimento da criança, momento em que ela exercita todos os seus direitos e estabelece contato com os campos de experiência, como protagonista do seu desenvolvimento.</p> <p>Serão propostas atividades visando resgatar a cultura popular.</p> <p style="text-align: center;">METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS ALINHADAS A BNCC Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Introduzir o tema sobre o folclore em: Rodas de conversas: Sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema em questão, através de conversa. Fala, diálogo, argumentação, parlenda, trava-língua, adivinhações, cantigas, escrita, receita, leitura, parlendas, textos informativos.➤ Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências;➤ Depois do momento de escuta, apresente imagens, histórias, poesias, frases, músicas e vídeos para trabalhar a temática.➤ Fala, diálogo, argumentação, parlenda, trava-língua, adivinhações, cantigas, escrita, receita, leitura, lendas, textos informativos.

O Eu, O outro e O Nós

- Crie um momento de sessão de cinema para as crianças assistirem filmes e desenhos.

Traços, Sons, Cores e Formas

- Explore a percepção visual das crianças, apresentando imagens;
- Confecção de cartazes;
- Estimule a criatividade dos pequenos. Estimule a confecção de cartões/cartazes.
- Dobradura;

Corpo, Gestos e Movimentos

- Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos;

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Calendário (dia, mês, ano e tempo); Noções matemáticas simples; Brincadeiras;

Músicas (expressão oral, coordenação motora ampla, orientação temporal rítmica, discriminação visual e auditivo, esquema corporal)

Contos de Lendas:

- Artes: quebra-cabeças sobre personagens das lendas, modelagem com argila ou massinha, jogo da memória, máscaras, montagem de um livro sobre o Folclore, oficinas de artes: montagem de pipas, bilboque, cata-vento, etc.
- Textos (poesias).
- Músicas.
- Adivinhas.
- Atividades matemáticas.
- Jogos e brincadeiras.

*Interesse e respeito pela sua cultura.

*Preservação pela tradição de seus costumes.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Através de um diálogo com os alunos, questionaremos suas próprias experiências sobre as diversas lendas, brincadeiras, músicas, tradições culturais levando-os a pesquisarem com seus pais, avós, tios e outros parentes sobre o tema em questão.

PROCEDIMENTO:

Trabalharemos Identidade e Autonomia, fazendo uma investigação com os alunos sobre os conhecimentos preexistentes sobre o assunto. Diante de explanações e questionamentos será feita uma listagem com os resultados obtidos:

- Roda da conversa
- Explicar o que é folclore: são lendas, superstições, parlendas, brincadeiras, adivinhas, tradições culturais.
- Contação das lendas;
- Tradições culturais locais.

Culminância:

Será através de apresentações, onde será escolhido um subtema para cada turma.

--	--

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

Objetivo Geral:	Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil , declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar na criança o conceito de pátria; • Despertar o sentimento de patriotismo; • Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil. • Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”. • Incentivar o amor à pátria; • Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria; • Conhecer o fato mais importante da história do Brasil; • Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria; <p>Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.</p>

SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Objetivo Geral:	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

Objetivo Geral:	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada,

Público Participante:	estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Objetivos Específicos:	O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes: a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa.
Temáticas abordadas	Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras: <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação clínica; 2. Avaliação nutricional; 3. Promoção da alimentação saudável; 4. Avaliação oftalmológica; 5. Avaliação da saúde e higiene bucal; 6. Avaliação auditiva; 7. Avaliação psicossocial; 8. Atualização e controle do calendário vacinal; 9. Redução da morbimortalidade por acidentes e violências; 10. Prevenção e redução do consumo do álcool; 11. Prevenção do uso de drogas; 12. Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; 13. Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; 14. Educação permanente em saúde; 15. Atividade física e saúde; 16. Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

Objetivo Geral:	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
Público Participante:	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgãos públicos, etc.
Objetivos Específicos:	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e alertá-las quanto às suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)

Objetivo Geral:	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	- Projetos antirracistas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientização da comunidade escolar, além dos muros; - Levar mensagem antirracista para fora da escola; - Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.
--	--

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)

Objetivo Geral:	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

FAICRIS – FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

Objetivo Geral:	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.
Público Participante:	Município de Cristalina, diversas cidades do Estado de Goiás e Brasília.
Objetivos Específicos:	Atrair novos consumidores e investidores; Realizar negócios; Lançar produtos; Promover e incentivar a cultura e entretenimento.
	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.

GINCANA DO MEIO AMBIENTE

Objetivo Geral:	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE (Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

Objetivo Geral:	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães de gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema

10.2 Projetos Municipais Facultativos

PROJETOS CULTURAIS DIVERSIFICADOS

Objetivo Geral:	A serem definidos no Edital do concurso/ projeto.5
Público Participante:	

10.3 Projetos da Instituição

Projeto: A ALEGRIA DO CARNAVAL	
Justificativa	<p>O projeto a alegria do carnaval nasce concomitante com as primeiras semanas de aula, mas conhecida como adaptação.</p> <p>Neste período a criança necessita de um olhar especial, pois o novo mundo a sua volta causa-lhe insegurança, por isso o projeto pretende abordar a festa de carnaval a favor da experimentação e comunicação da criança com este novo mundo, oferecendo às crianças a oportunidade de conhecer e criar em meio à ludicidade. Sendo assim, a socialização da criança se desenvolverá harmoniosamente considerando o Carnaval como festa típica e rica em sua cultura, que encontra nos movimentos da música e da dança a diversidade do Brasil. Vale ressaltar o repertório cultural na BNCC e Carnaval: A BNCC prescreve que o currículo e a prática da Educação Básica deve incluir, necessariamente, o repertório cultural, a competência de valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, seja no plano local, seja no plano regional, nacional e internacional. (Competência Geral da Educação Básica) Até o fim do Ensino Fundamental, os alunos precisam concluir o ciclo de desenvolvimento de habilidades de: 1. fruição: a capacidade de vivenciar a própria identidade, a comunidade e a cultura e experienciar o sentimento de pertencimento às diversas esferas de sua realidade social, mediante manifestações artísticas, comunicacionais e culturais. 2. Expressão: a aptidão de expressar artisticamente sentimentos, ideias, histórias e experiências, bem como de documentar, compartilhar e analisar obras criativas. 3. Investigação e identidade cultural: a potencialidade de reconhecer e discutir o significado de eventos e manifestações culturais e da influência da cultura na formação de grupos e identidades. 4. Consciência multicultural: o talento de exprimir senso de identidade individual e cultural e de demonstrar curiosidade, compreensão e respeito com diferentes culturas e visões de mundo. 5. Respeito à diversidade cultural: o atributo de experimentar diferentes vivências culturais e compreender a importância de valorizar identidades, tradições, manifestações, trocas e colaborações culturais diversas. 6. Mediação da diversidade cultural: maturidade para reconhecer os desafios e benefícios de se viver e trabalhar em sociedades culturalmente diversas e explorar novas formas de reconciliar valores e perspectivas culturais diferentes ao abordar desafios em comum. Na Educação Infantil, o Carnaval é uma rica oportunidade para trabalhar com os pequenos o repertório cultural. Você pode mostrar, de um lado, a dimensão transcultural e transgeracional da festividade. De outro, acentuar suas manifestações no plano local, regional e nacional. Valorizar a data comemorativa carnaval, desenvolver o respeito e afeto pelo próximo, fazer arte e aprender brincando.</p>
Objetivo Geral:	Valorizar a data comemorativa carnaval, desenvolver o respeito e afeto pelo próximo, fazer arte e aprender brincando.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar conhecimentos culturais; • Desenvolver a linguagem oral; • Desenvolver a coordenação motora; • Estimular a socialização; • Ter contato com Músicas de Carnaval; • Trabalhar o tema através da ludicidade, utilizando a música e dança; • Explorar a criatividade utilizando materiais diversos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar na criança a participação através do seu imaginário, sua criatividade, sua liberdade para galgar sua interação e descontração estimulando o seu processo de ensino aprendizagem; <p>Desenvolver sua linguagem oral e escrita e seu raciocínio motor e física.</p>
<p>Metodologia:</p>	<p>As metodologias adotadas pelo referido projeto levará em consideração a criança como sujeito, crítico, ativo e protagonista do conhecimento. Dessa forma serão realizadas atividades alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os Campos de Experiências, oportunizando as crianças experiências teóricas e práticas, garantindo os seis direitos de aprendizagem da criança e dando um real sentido da temática para com às suas vidas. Será realizado durante toda a semana que antecede a data, com toda equipe de professoras do CEI.</p> <ul style="list-style-type: none"> • METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS ALINHADAS A BNCC • Introduzir o tema com música; Rodas de conversas sobre o tema: Sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema em questão, através de conversa. • Contação de histórias sobre a alegria do carnaval com ajuda de fantoches ou dedoches. • Ouvir marchinhas de carnaval (Mamãe eu quero, abre-alas, alalaoh, me dá um dinheiro aí, aurora, a jardineira). • Identificar imagens em revistas, internet, jornais sobre o carnaval. • Comparar os objetos usados no carnaval (confetes, chapéus, máscaras). • Identificar as diferenças entre eles (tamanho, espessura, formato). • Produção de um painel carnavalesco, onde a professora pode colocar máscara feitas pelas crianças, história do carnaval, marchinhas, releitura de imagens carnavalescas, roupas, ou até mesmo fantasias. → Pinturas faciais; • Realização de bailinho de carnaval. Professoras, monitoras e crianças.

<p>Projeto: Maleta Viajante</p>	
<p>Justificativa</p>	<p>A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ler ou ouvir histórias exige que o professor e a família, como exemplo de leitores, preocupem-se em ler e contar histórias as crianças, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta. Portanto, se queremos desenvolver o prazer pela leitura nas crianças pequenas devemos demonstrar o quanto gostamos e praticamos o ato de ler desde o início de nossa relação com elas.</p> <p>Diferentes habilidades são afloradas por meio da literatura, entre elas a linguagem, contribuindo para a ampliação do vocabulário e incentivando a criatividade e a vivência do mundo do faz de conta.</p> <p>Ler, contar e ouvir histórias são atividades pelas quais a criança pode conhecer diferentes formas de falar, viver, pensar e agir, além de um universo de valores, costumes e comportamentos de sua e de outras culturas situadas em tempos e espaços diversos do seu.</p> <p>A Educação Infantil tem a responsabilidade de resgatar e organizar o repertório das histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo para a construção da subjetividade e da sensibilidade delas.</p>

	<p>Ler, contar e ouvir histórias são atividades pelas quais a criança pode conhecer diferentes formas de falar, viver, pensar e agir, além de um universo de valores, costumes e comportamentos de sua e de outras culturas situadas em tempos e espaços diversos do seu.</p>
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, contar e ouvir histórias são atividades pelas quais a criança pode conhecer diferentes formas de falar, viver, pensar e agir, além de um universo de valores, costumes e comportamentos de sua e de outras culturas situadas em tempos e espaços diversos do seu.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a leitura pelo puro e simples prazer em ler, tanto nas crianças quanto nas professoras e famílias; • Estabelecer a prática de empréstimos de livros de forma a estimular a responsabilidade, cuidado e respeito ao livro desde as crianças pequenas; Oferecer novas regras que se baseiam nas noções básicas e universais para a utilização correta dos livros; • Familiarizar a criança com os diferentes gêneros literários. • Estimular a capacidade delas de ouvir e compreender. • Desenvolver a capacidade de análise e síntese. • Estimular o desenvolvimento motor, fonador e rítmico. • Valorizar e se apropriar do folclore infantil da região. • Estimular o desenvolvimento motor. • Aprimorar a capacidade de síntese. • Ler, contar histórias, cantar, recitar poemas para a criança (desde recém-nascida), ao amamentar, dar mamadeira ou lanche. • Aproveitar todos os momentos tranquilos e de lazer para o aprendizado lúdico, seja quando passear em parques e jardins, seja no avião ou no carro. • Ler alguma história engraçada ou cantar uma música infantil (ritmos marcados e repetitivos) quando a criança estiver irrequieta, com medo ou nervosa, para acalmá-la. • Falar sobre a importância do silêncio para quem lê e para quem ouve. • Em visita ao médico, ao dentista, ou quando for tomar vacinas, ler para a criança ou com ela histórias que mostrem esses profissionais em ação. • Ler e discutir com a criança um filme ou uma peça teatral antes e depois de vê-los. • Ler as regras de jogos e brinquedos para a criança antes de começar a brincadeira procurando perceber o quanto ela entendeu. • Levar à criança à biblioteca, explicando antes o que é uma biblioteca, o que ela guarda e como encontrar o livro desejado.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • As metodologias adotadas pelo referido projeto levará em consideração a criança como sujeito, crítico, ativo e protagonista do conhecimento. Dessa forma serão realizadas atividades alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os Campos de Experiências, oportunizando as crianças experiências teóricas e práticas, garantindo os seis direitos de aprendizagem da criança e dando um real sentido da temática para com às suas vidas. • Como a leitura é o caminho mais importante para chegar ao conhecimento, é necessário que a criança se familiarize com os livros desde o primeiro ano de vida. • Todo bebê nasce apto à fala, um processo natural do desenvolvimento humano, no entanto ninguém nasce leitor. Para que isso aconteça, é preciso incentivar o gosto pela leitura desde a creche. • A Maleta viajante será confeccionada por cada professor de cada turma e será enviada toda sexta-feira para casa de uma criança escolhida através de sorteio. Serão enviados alguns livros escolhidos pelo professor e uma folha

para desenho sobre a história do livro lido pela criança.

Projeto: PROJETO FAMÍLIA, UM ELO DE APRENDIZAGEM

Justificativa

A família é o primeiro ponto de referência para a criança, assim também a sua casa. A escola entra na vida dela ampliando sua noção de espaço e seu sentimento de integração ao mundo. Este tema visa promover a interação escola/família, a fim de estimular o desenvolvimento de sentimentos como carinho, amor e respeito ao próximo tanto em casa, como na escola este projeto será desenvolvido a fim de tentar identificar e superar os desafios, trabalhando na criança a afetividade e a importância deste sentimento no convívio familiar e escolar, buscando na interação entre ambas as partes, uma formação das crianças como seres cidadãos.

Objetivo Geral:

Propiciar à criança a reflexão de sua estrutura familiar e o conhecimento da estrutura de outras famílias, e o relacionamento entre as pessoas de sua família e com as demais pessoas que a rodeiam, oportunizando atividade que despertem o respeito e o interesse pelos diferentes grupos familiares.

Objetivos Específicos:

Reconhecer e valorizar os membros da família;

- Dramatizar as famílias através de brincadeira de casinha;
- Identificar dados pessoais relacionados à sua pessoa;
- Identificar e registrar os dados sobre sua vida;
- Compreender a história de seus coleguinhas a partir de sua própria história;

Pesquisar a história do seu nome e contar para os colegas salientando que pessoas tem nome e sobrenome;

- Identificar as pessoas de sua família e a profissão de cada uma;
- Valorizar a família como um todo, principalmente os idosos fazendo entrevistas e passeios;
- Assistir desenhos de famílias em diferentes períodos históricos;
- Produzir desenhos e pinturas representando o papel de cada um na família;
- Construir gráficos com o número de membros de cada família e fazer as comparações com a turma;
- Aprender a resolver os conflitos por meio do diálogo e de situações problemas sabendo ouvir e respeitar os outros;
- Orientar as crianças sobre os direitos e deveres de cada um (na família e na escola);
- Promover eventos entre as famílias e a escola para que os vínculos se fortaleçam;

Metodologia:

Para concretização deste projeto, usaremos as redes sociais (WhatsApp) como método para nos comunicar com as crianças e a família. Enviando vídeos aulas e materiais em PDF nos receptivos grupos.

Conversação; conversar sobre as semelhanças e diferenças de cada um, se aprofundando no assunto eu e minha família. Levar as crianças a perceberem que não existe um modelo de família. Ressaltar o respeito às diferenças existentes, os hábitos e comportamentos dos diversos tipos de família;

Fazer uma pesquisa em casa sobre os dados da criança: dados de quando nasceu e dados atuais para serem utilizados e comparados durante as atividades;

Desenhos representando o EU.

Cantigas e músicas sobre a família;

Organizar espaços para brincarem de casinha;

Propor as crianças que contem para os colegas como é o dia-a-dia de sua família, quais são os hábitos em casa, se ajudam em alguma tarefa caseira, se há tarefas que só os adultos realizam, se existe algo que querem fazer, mas não podem porque é

perigoso, se há regras que devem ser obedecidas em casa como: colocar no lugar o que tirou, guardar os brinquedos, horário para assistir televisão etc.

Sugerir que comparem se há atividades comuns a todas as famílias. Ressaltar a importância da colaboração entre todos os membros da família nas tarefas diárias.

Dramatizar as profissões dos pais, utilizando roupas e acessórios trazidos pelas crianças que represente a profissão, podendo fazer um desfile também;

Conhecer os papéis desempenhados por pessoas que fazem parte da família;

Resgatar através de histórias o valor da família;

Discutir o desempenho de cada membro da família, as diferenças e semelhanças; fazendo um desenho;

Fazer a árvore genealógica de cada criança a partir da pesquisa;

Construir painéis com gravuras dos diferentes tipos de família;

Assistir filmes juntos que retrata temas relevantes da atualidade com enfoque nas relações familiares;

Elencar tipos variados de formação familiar a partir da pesquisa literária e leitura de imagem;

Culminância com a Gincana da Família.

10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os alunos ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 59 de 27/09/2016.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

“A possibilidade do aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares fazem-se, ainda, necessárias.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DO CEI SÃO SEBASTIÃO		
O que detectamos em 2023 que precisamos melhorar ou solucionar em 2024?		O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	<ol style="list-style-type: none">1. Assiduidade.	<ul style="list-style-type: none">• Busca ativa semanal;• Trabalho de conscientização através de diálogos, comunicados informativos e eventos;• Participação das famílias em eventos dentro do CEI;• Divulgação através de postagens de vídeos e fotos das atividades pedagógicas realizadas nas redes sociais.
RELAÇÕES COM AS CRIANÇAS	<ol style="list-style-type: none">1. Bullying2. Uniformes3. Pontualidade4. Vulnerabilidade social	<ol style="list-style-type: none">5. Desenvolver as ações propostas nos projetos municipais e do CEI;6. Seguir as orientações do regimento interno da Instituição;7. Criar ações como reuniões, projetos, eventos para estreitar os vínculos com as famílias, orientando sobre o estatuto da criança e do adolescente.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização do trabalho das profissionais de apoio(monitoras). • Dinâmicas pedagógicas em grupo, para todas as crianças. Envolvendo toda equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar conversas e dinâmicas com toda equipe sobre a importância dessas profissionais para o êxito do trabalho dentro da Instituição. Uma vez que esses profissionais estão escassos. • Conforme previsto em nossos projetos, realizar apresentações artísticas e culturais envolvendo todas as professoras. • Aproximar cada vez mais os discursos das práticas. • Formação continuada flexível, aberta, plural, mas focada no compromisso ético, na seriedade do trabalho desenvolvido e na alegria de ser e estar no CEI. • Desenvolver projetos educacionais que integrem, a partir de vivências, as comunidades escolares e o ambiente social.
PARTICIPAÇÃO O DOS PAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco entendimento sobre a metodologia da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de pais; • Relatar com transparência aos pais todas as ações do CEI; • Participação efetiva da família durante apresentações artísticas e culturais. Conforme descrito em nossos projetos; • Mídias sociais. Fotos e vídeos curtos mostrando todo nosso trabalho pedagógico.
INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção do Espaço Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover eventos com a participação de toda comunidade educativa, para arrecadação de fundos.

**SITUAÇÃO LEGAL
DA INSTITUIÇÃO**

- Falta de certificado anual de conformidade do CME.
- Falta de Alvará Anual de Funcionamento.
- Vistoria do Corpo de Bombeiro.
- Autorização de Funcionamento vigente.

- Aguardando o certificado do Corpo de Bombeiro.

13. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- _____. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1º Grau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

15. Anexos



<https://drive.google.com/drive/folders/1yvxOOGPPXSbnnzBxS6xfNYmRic8RNne8>



DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi analisado o PPP – Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil São Sebastião. O documento foi elaborado para vigorar no ano letivo de 2024. A análise foi feita através da leitura do documento que explicita em seu texto apresentação, identificação, oferta de ensino, histórico e missão da unidade escolar. Apresenta o diagnóstico institucional com a contextualização de suas Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades e Resultados em Avaliações Externas. Está explicitada ainda, a função social, a missão e os objetivos que norteiam o agir institucional a fim de que os planos de ação traçados no PPP assegurem o sucesso da instituição.

Com relação a estrutura e funcionamento, estão descritos os aspectos administrativos, recursos materiais e humanos; composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação dos professores; e infraestrutura. Destaca-se que em consonância com os Princípios Legais norteadores da Educação Básica a proposta pedagógica do documento contempla o estabelecido pela Lei no 9.394/96, que estabelece os atuais princípios e fins da educação brasileira; a Lei no 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade; as Normas estabelecidas pela Lei no 12.796/2013 que alterou a LDB, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade e englobando, ainda, a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes na instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico traz ainda a exposição dos princípios epistemológicos, éticos, estético e didático-pedagógico. Este último contemplando o direcionamento para concretização das aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular. As matrizes curriculares apresentadas são devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação em conformidade com as modalidades de ensino autorizadas à instituição na Educação Básica.

Os objetos de conhecimento propostos seguem as orientações de desenvolvimento de objetivos de aprendizagens, habilidades e competências conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) e o Plano Curricular Municipal, contempla os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos no período de vigência do PPP, municipalizados e institucionais bem como os critérios de avaliação e orientações metodológicas e de intervenção pedagógica, esta última contempla o Regime de Estudos Não Presencial e o ensino híbrido que poderá ser utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto tal como ocorreu na pandemia de Covid-19.

A ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar revela a construção coletiva e cooperativa do documento o que fortalece a gestão democrática e autonomia da instituição.

Diante de todo o exposto, feita a análise documental e, atendidas as orientações pedagógicas e legais o Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil São Sebastião está apto aprovação.

**Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação
Cristalina, 17 de abril de 2024.**


Gicielli Philippi Nandi
Coordenadora Pedagógica